

**RESUMO:** Este artigo apresenta a análise das estratégias discursivas chamadas de princípios de localização nas manchetes da semana de 23 a 28 de novembro de 2009 no jornal Diário de Santa Maria. Nas manchetes dessa semana, foram coletados os advérbios e locuções adverbiais de lugar e tempo que correspondem aos princípios de localização de sequência no tempo e de sequência no espaço, respectivamente. A partir dos princípios de localização selecionados, foi analisada a importância que essa estratégia discursiva possui nos campos da morfologia e do jornalismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Princípios de localização; advérbios; manchetes; morfologia; jornalismo

## **Introdução**

O jornalismo, desde a sua criação, tem como principal objetivo buscar e informar a verdade para o povo. Os meios de comunicação são maneiras de transmitir essas notícias para a sociedade, sendo elas veiculadas pelo discurso (tanto escrito como falado). Com a finalidade de dar um melhor efeito de veracidade para as notícias, são usadas estratégias discursivas, como o princípio de localização.

Neste artigo, pretendo identificar os princípios de localização presentes em manchetes do jornal *Diário de Santa Maria* e categorizar morfologicamente os advérbios e locuções adverbiais: classes de palavras usadas na construção dessa estratégia discursiva. Busco também analisar o porquê de esses princípios de localização estarem presentes nas manchetes do *Diário*, além do impacto dos advérbios e locuções adverbiais no discurso jornalístico.

Como vivemos numa sociedade bombardeada por novidades a todo o tempo, precisamos selecionar algumas e desconsiderar outras. Mas para isso, é preciso um estudo da análise do discurso, ancorado nos saberes morfológicos. Nesse trabalho, em que os campos jornalísticos e morfológicos se complementam, tenho como objetivo usar a morfologia como método de compreensão da realidade.

## **Revisão Teórica**

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado na disciplina Morfologia do Português em dezembro de 2009 e orientado pela profa. Sara Regina Scotta Cabral.

<sup>2</sup> Aluno de Letras – Inglês na Universidade Federal de Santa Maria, RS. E-mail: shuaum@gmail.com

---

Para Charaudeau (2000), os princípios de localização são estratégias discursivas que intervêm no discurso “para fornecer pontos de referência à organização da trama narrativa” (CHARAUDEAU, 2000). De acordo com o autor, os princípios de localização concernem à localização da sequência no espaço, à situação da sequência no tempo e à caracterização dos actantes.

A localização da sequência no espaço diz respeito aos lugares e mudanças de lugares que a trama narrativa comporta. Na frase “Homem morto a facadas em briga no bairro Passo d’Areia”, o “*bairro Passo d’Areia*” localiza a ação da trama narrativa.

Já a situação da sequência no tempo incide no norteammento temporal de uma narrativa. Um exemplo é *até o ano de 2012*, na frase “Santa Maria receberá novos blindados até o ano de 2012”.

E, por fim, a caracterização dos actantes define “o que se chama tradicionalmente de sentimentos, atmosfera, clima, etc”. (CHARAUDEAU, 2000). Nesse âmbito, a expressão *jogada de marketing* na frase “A descoberta do pesquisador foi apenas uma jogada de marketing” configura o princípio de localização que caracteriza o actante, no caso a descoberta do pesquisador como uma jogada de marketing. Isso também confere uma relação de forças entre os actantes, já que os princípios de localização dessa categoria também têm esse poder de estabelecer o que é mais relevante que algo. No caso de jogada de marketing, há na narrativa uma desqualificação do actante “descoberta”.

O jornalismo (campo base do *corpus* de meu artigo) tem como seu principal objetivo mostrar a verdade para o público. De acordo com TRAKINA (2004), dois dos valores-notícia do jornalismo são a objetividade e a fidelidade à verdade. Dentro desses valores, a narrativa jornalística tem o dever de não deixar alguma informação ambígua. Porém, essa busca da verdade é complicada de chegar a um consenso, pois para Trakina (2004), não há verdade absoluta. Mas para ele, é dever de todo jornalista “perseguir, procurar a verdade, de informar com verdade”.

Marcondes Filho (2000) também ratifica o valor notícia da busca à verdade. Mas como é impossível reproduzir um fato exatamente como foi, deve-se chegar ao mais próximo da verdade possível. Assim, Marcondes Filho acredita que a verdade é imposta pelo jornalista, o interlocutor entre o fato e o seu público.

O jornalismo reconstrói diariamente o mundo impondo sua verdade cristalizada sobre as pessoas, sobre os fatos, sobre as ocorrências novas, exercendo a atividade tranquilizadora e gratificante de manter o mundo exatamente como ele é. (MARCONDES FILHO, 2000, p.110)

---

Porém, essa ideologia de Marcondes Filho, em que o jornalismo é hegemônico, é questionada por muitos autores. Um deles é Motta (2004), que “reconhece que a dinâmica social se altera com a presença da mídia e das novas formas, recursos e linguagens do Jornalismo”. Assim o jornalismo tem um papel também de dialogar com a sociedade e permeável às contradições sociais.

Tomando como base a ideologia hegemônica de Marcondes Filho ou a ideologia contra-hegemônica de Motta, o papel do jornalismo é o mesmo: buscar a verdade. Mas como buscar a dita verdade e fazer os leitores acreditarem nela?

A estratégia discursiva mais usada para alcançarem esses objetivos são os princípios de localização. Além de suas características citadas acima, os princípios de localização em um jornal também dão mais credibilidade à narrativa jornalística, convencendo, assim, seus leitores a acreditarem no que está escrito.

Como visto anteriormente neste artigo, os princípios de localização são divididos em três categorias, mas para este trabalho foram consideradas somente duas: a localização da sequência no espaço e a situação da sequência no tempo. A justificativa de excluir a caracterização dos actantes se dá devido ao pouco espaço fornecido aos sentimentos e atmosferas no jornalismo. Na medida em que o jornalista caracteriza emoções ou clima em sua narrativa, ele pode estar julgando valores de uma realidade, papel que não cabe à sua função.

A caracterização dos actantes, definida por Charaudeau (2000), tem uma relevância maior em narrativas subjetivas, com juízos de valores. E no jornalismo, que está tradicionalmente ancorado a uma narrativa objetiva justamente para o jornalista não exercer funções que não são suas, esse grupo de princípios de localização são poucos. A caracterização dos actantes aparece mais em jornais sensacionalistas, cujas reportagens não seguem o princípio tradicional da objetividade.

No presente artigo, os princípios de localização serão identificados em manchetes do jornal *Diário de Santa Maria*. As manchetes jornalísticas têm duas finalidades específicas: resumir a reportagem que está por vir e seduzir o leitor a lê-la. No ato de seduzir o leitor, aparecem os princípios de localização de Charaudeau (2000).

As manchetes, a despeito de serem curtas, são preferivelmente vinculadas nessas estratégias discursivas, norteadas e dando credibilidade ao leitor, além de ratificar os objetivos do jornalismo explicados anteriormente.

A relação morfológica dos princípios de localização nas manchetes do *Diário de Santa Maria* é a escolha de determinada classe de palavras nessas estratégias. A

---

categoria da localização da sequência no espaço se dá com o uso de advérbios ou locuções adverbiais de lugar, enquanto a situação da sequência no tempo é caracterizada pelos advérbios ou locuções adverbiais temporais.

De acordo com Cunha e Cintra (2001, p. 541), “o advérbio é, fundamentalmente, modificador do verbo”. Os autores também consideram os advérbios uma classe heterogênea, com funções muitas vezes diversas, e os dividem de acordo com a circunstância ou ideia que expressam.

Cunha e Cintra (2001) classificam os advérbios em 10 espécies: advérbios de afirmação, de dúvida, de intensidade, de lugar, de modo, de negação, de tempo, de ordem, de exclusão e de designação. Neste artigo há a análise dos advérbios de todas as espécies presentes nas manchetes, com ênfase nos advérbios de lugar (localização da sequência no espaço) e de tempo (situação da sequência no tempo).

Como nos princípios de localização não entram só advérbios, é necessário a análise das locuções adverbiais. Cunha e Cintra (2001) denominam como locução adverbial “o conjunto de duas ou mais palavras que funciona como advérbio. Formam-se da associação de uma preposição com um substantivo, com um adjetivo ou com um advérbio”. Um exemplo de locução adverbial é *em silêncio*, na frase “Fernanda sorriu em silêncio”. Mesmo formado com duas palavras, a expressão *em silêncio* não perde a função de advérbio, caracterizando o modo que Fernanda sorria.

A partir desse aparato teórico, o presente artigo é sustentado, para analisar o *corpus* com devida procedência. Para a configuração desse trabalho precisa-se conceituar as categorias além de explicar as áreas de saber com que se trabalha.

## **Metodologia**

Para este trabalho, foram coletadas todas as manchetes de capa e contracapa do jornal *Diário de Santa Maria* da semana do dia 23 a 28 de novembro de 2009. Depois de coletadas, foram selecionados todos os advérbios e locuções adverbiais nas 46 manchetes.

Com todos os advérbios e locuções em mãos, estes foram classificados de acordo com as divisões de Cunha e Cintra (2001). No que tangencia à análise dos advérbios e locuções adverbiais, foram selecionados somente os advérbios de tempo e

---

advérbios de lugar, já que estes estão diretamente relacionadas com os princípios de localização, como visto anteriormente.

Para chegar às conclusões, houve a necessidade da explicação da relação entre o uso das determinadas classes adverbiais para configurar os princípios de localização e a inserção desses princípios nas manchetes do jornal *Diário de Santa Maria*. Então, foi buscada bibliografia do campo jornalístico, indo além da área morfológica.

## Resultados

Nas 46 manchetes analisadas no jornal *Diário de Santa Maria*, houve a incidência de 22 advérbios e locuções adverbiais. Dentre os advérbios, destaca-se o grande número de advérbios e locuções adverbiais de tempo e de lugar. No gráfico abaixo pode-se conferir a percentagem de cada classe de advérbios e locuções adverbiais coletadas nas manchetes.

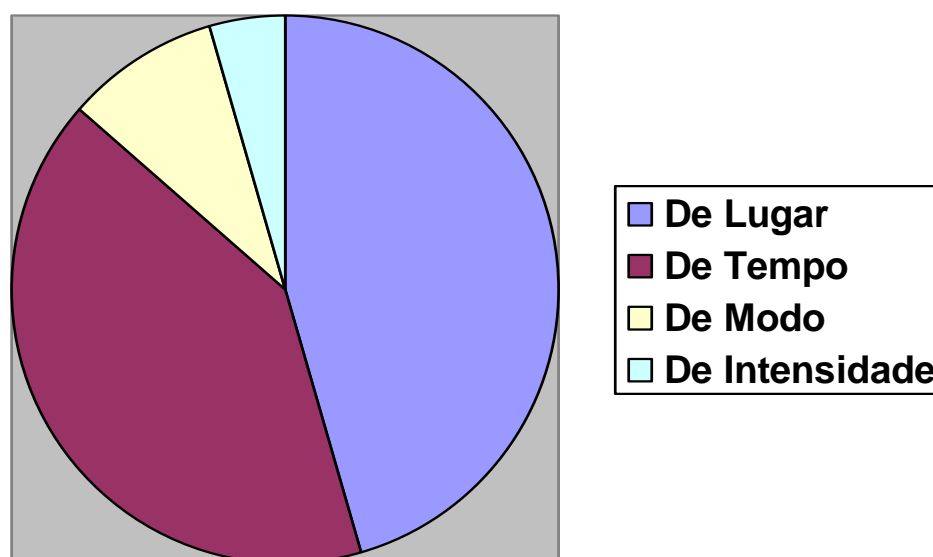


Figura 1: Princípios de Localização – Diário de Santa Maria

Nas 46 manchetes selecionadas, foram contados 22 advérbios e locuções adverbiais. Desses 22, houve 10 de lugar (45,45%), 9 de tempo (40,9%), 2 de modo

---

(9,1%) e 1 de intensidade (4,45%). Contando só os advérbios de lugar e de tempo, tem-se o total de 86,35% de todos os advérbios coletados. A partir desses números, observa-se a grande presença dos advérbios de tempo e de lugar no discurso jornalístico.

Dentre os advérbios selecionados, destaca-se uma oração adverbial: “*Quando a água baixou...*”. Cunha e Cintra (2001) conceituam esse caso como uma oração inteira que funciona como advérbio, encaixando-se na oração principal. No caso, a oração principal está em elipse (oculta), mas mesmo só com a oração adverbial, a manchete consegue resumir e introduzir ao tema que será tratado a seguir. A oração adverbial também foi considerada no gráfico, pois sua função é a de um advérbio. Faz-se importante sublinhar essa oração, pois isso reforça a grande importância que os advérbios têm no discurso jornalístico.

Os advérbios de tempo e de lugar predominam no discurso jornalístico, embora apareçam raramente de outras classes, como se vê no gráfico. No *corpus* analisado aparecem também advérbios de modo e intensidade. Eles são uma parcela ínfima, justamente porque essas classes adverbiais podem dar efeito de juízo de valor ao discurso, e essa função não é a de um profissional de jornalismo. O jornalista precisa informar chegando o mais próximo do real.

Mas por que a predominância dos advérbios de tempo e lugar? A resposta é simples: para o jornalista dar um efeito de realidade em seu discurso, justamente com a credibilidade, ele precisa sustentar-se no tempo e espaço. E essa sustentação são os princípios de localização, de Charadeau (2000).

Os princípios de localização dizem respeito à localização da sequência no espaço, à situação da sequência no tempo e à caracterização dos actantes. Fazendo a relação com os advérbios, conclui-se que os advérbios e locuções adverbiais de tempo são princípios de localização que situam a sequência no tempo e os advérbios e locuções adverbiais de lugar são princípios de localização da sequência no espaço.

Na manchete “*RSC-87 começa a ganhar reformas em dezembro*”, a locução adverbial “em dezembro” é da classe dos advérbios de tempo. Essa locução insere toda a manchete no determinado tempo, confirmando a sua atuação como princípio de localização na sequência no tempo.

Como exemplificação de um advérbio de lugar, analisa-se a seguinte manchete: “*Aspirantes de fora buscam aqui votos para deputados*”. O advérbio de lugar “aqui” tem a função de princípio de localização nessa manchete. Com a inclusão da palavra “aqui”, a manchete confirma um dos sentidos do princípio de localização, que é a

---

localização da sequência no espaço. E além de situar o leitor no contexto da manchete, o advérbio de lugar também dá efeito de proximidade para o leitor. Com uma aproximação discursiva, o leitor sente-se seduzido em ler o resto da matéria, confirmando as duas finalidades da manchete jornalística, que são seduzir o leitor e resumir introdutoriamente a matéria.

A última função do princípio de localização, que é a caracterização dos actantes, não será tratada neste artigo. Devido a essa função estar ligada diretamente em dar juízos de valores, o discurso jornalístico a evita. Usando a estratégia discursiva do princípio de localização com a função da caracterização dos actantes, o texto ganha subjetividade, e com isso, o discurso jornalístico fica descaracterizado. Também vinculado a isso, pode-se atribuir a incredibilidade, pois ao impor valores a algo determinado, dá-se a visão pessoal de tal coisa. Assim, o jornalismo perde sua função de informar com objetividade, perdendo sua credibilidade com o leitor, sendo assim de alto risco a inserção desta função do princípio de localização no discurso jornalístico.

Porém, nas 46 manchetes coletadas no *corpus*, há um princípio de localização com a função de caracterização dos actantes. Na manchete “*Conseguir consultas por convênios demora mais*”, o advérbio de intensidade “mais”, corrobora com o esse sentido do princípio de localização. O advérbio de intensidade (no caso, “mais”) faz uma comparação de forças, atribuindo valores aos actantes, que na manchete seriam as “consultas por convênios”. Essa estratégia discursiva, em especial, é arriscada de se utilizar, mas como vimos, existe no discurso jornalístico.

Os princípios de localização são, portanto, usados corriqueiramente no discurso jornalístico. Os advérbios de modo e lugar são as classes de palavras usadas para formular essa estratégia discursiva. E com os princípios de localização, as funções do jornalista também são asseguradas. A contextualização no tempo e a localização no espaço são indispensáveis no campo jornalístico. O leitor do discurso jornalístico precisa de uma sustentação à verdade, um valor-notícia dado pelos princípios de localização. Também se localizando no tempo e no espaço, o jornalista (quem escreve o discurso) assegurará o valor notícia da objetividade. Escondendo o tempo e o lugar de fato da matéria, o discurso deixa margem ao entendimento pessoal, afastando-se assim da objetividade jornalística. Mas ao incluir advérbios de tempo e de espaço (princípios de localização), o discurso jornalístico, além de ficar mais rico e prático para o leitor, não falhará com a objetividade e a fidelidade à verdade.

---

Nesse estudo pode-se concluir também que o campo da morfologia não fica restrito nas origens das palavras, como muitos acreditam. A morfologia é flexível, e pode ser usada para dar os mais diversos efeitos na construção discursiva. Uma prova disso são os próprios princípios de localização, que enfatizam o uso de determinadas palavras e classes de palavras para completar o discurso. Sem eles, a compreensão de uma realidade, discursada por um interlocutor jornalista, seria precária. O estudo deste caso é importante para mostrar como a morfologia está presente em vários outros campos do conhecimento. E além da morfologia penetrar facilmente em outras áreas, foi visto que aliada ao discurso jornalístico, ela tem o poder de construir e reconstruir a realidade, auxiliando o indivíduo, e até mesmo a sociedade, a se localizar em vários contextos.

### **Considerações finais**

Com este estudo, concluiu-se que os princípios de localização de sequência no tempo e de sequência no espaço, além de estarem muito presentes nas manchetes, exercem uma grande importância no jornalismo. Essa estratégia discursiva tem a finalidade de nortear o leitor a partir da manchete, bem como facilitar a inserção da notícia em um contexto mais familiar ao leitor.

Sem os princípios de localização o discurso tornar-se-ia fraco e dificultaria o entendimento por parte do leitor. O texto jornalístico não atingiria com sucesso seu objetivo, que é o de manter o leitor informado sobre as novidades.

### **Referências**

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**, modos de organização. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MARCONDES FILHO, Ciro. **A Saga dos Cães Perdidos**. São Paulo: Hackers Editores, 2000.

MOTTA, Luiz Gonzaga. A pesquisa em jornalismo no Brasil: paradigmas em confronto. **Pauta Geral**. Florianópolis: Calandra Ltda. Ano 11, n. 6, 2004.

TRAKINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**, por que as notícias são como são. Florianópolis: Editora Insular, 2004.



---

## ANEXO – MANCHETES

Segunda:

- Só de barco
- Até quando a chuva e o vento irão nos castigar?
- Telhado no Chão
- Começa hoje a festa do vídeo e do cinema
- Inter encaminha vaga para Libertadores
- Conheça os adversários do Riograndense

Terça:

- Estragos chegam a quinze cidades da região
- Partida Adiada
- Polícia investiga suspeita de estupro de menina de 3 anos
- Mulher filmada furtando carteira em loja se apresenta
- Vídeo e Cinema entram em cena
- Os classificados na seleção para o Colégio Tiradentes
- Bicca Larré chega aos 80
- Competição terá quatro fases, sendo duas com jogos regionais

Quarta:

- Esta é Rosário do Sul
- Nova proposta para Caridade entregar a Casa de Saúde
- Pracinha dos bombeiros com novo visual
- Homem morto a facadas em briga no bairro Passo d'Areia
- Bicca Larré em nova fase
- Picape em novas versões

Quinta:

- Sefas vai assumir o hospital da Unimed
- Por aqui, só o rio deveria passar
- Homenageado e expert em documentários
- IPI será zero para móveis até o dia 31 de março
- Santa Maria receberá novos blindados até o ano de 2012
- Atrações do 6º Cartucho
- Festival encerra a semana da capoeira

Sexta:

- UFSM oferece licenciatura para quem já é professor
- Exército ajuda em Rosário
- Vereador fala sobre suposta cobrança dos assessores
- RSC-287 começa a ganhar reformas em dezembro
- A boa fase da gastronomia
- De olho na lição dos visitantes
- Prefeito estuda três projetos para criar o imposto da luz
- Suspeito alega legítima defesa em assassinato
- Inter-SM deve adotar mascote, como sugeriu torcedor

Sábado/Domingo

- 
- Morte de bebês diminui, mas ainda preocupa
  - Quando a água baixou...
  - Bom apetite!
  - Quem leva o Vento Norte
  - Promotor pede cassação do vereador que é pastor
  - Aspirantes de fora buscam aqui votos para deputado
  - Inter precisa ganhar e secar para seguir na briga do título
  - Conseguir consulta por convênios demora mais
  - Os eleitos às direções das escolas municipais
  - Vestibular em 3 faculdades neste fim de semana.